

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA O BEM ESTAR DA GESTANTE

Géssica Faria Martins¹
Lucas Gabriel Vieira²

RESUMO

O parto se constitui como um momento único da vida da mulher, nas últimas décadas, o grande aumento de cesáreas sem indicações clínicas e a presença de violência obstétrica nas grandes maternidades contribuem positivamente para medicalização e institucionalização do parto. Desde 2006 práticas inovadoras começaram a ser empregadas no Sistema Único de Saúde. Denominadas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) as mesmas compreendem desde sessões de musicoterapia até a presença de doulas durante o parto. Tais práticas começam a ganhar força no cenário de saúde brasileiro inseridos nas consultas de pré-natal e vão de encontro as diretrizes de parto humanizado. O presente estudo visa descrever as contribuições das PICS para a saúde e bem estar da gestante.

PALAVRAS –CHAVES: *PICs, pré-natal, terapias alternativas*

1 INTRODUÇÃO

Os registros da história da medicina mostram que o cuidado em saúde teve diferentes modelos, desenvolvidos de acordo com o contexto e as bases culturais e materiais de cada época. O modelo ocidental atual é o biomédico, o qual apresentou fantásticas soluções para problemas da saúde e doença. No entanto, há algumas décadas tem sido fonte crescente de insatisfação da população, devido a sua dicotomia do cuidado e à superespecialização nas diversas áreas da medicina. O desencantamento com o modelo biomédico ou com a medicina convencional leva muitas pessoas a procurarem formas alternativas de tratamento, de modo que o número de profissionais que praticam outros modelos de cuidado e cura está em expansão. (BARROS, 2006)

Nesse cenário surgem as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que é o termo criado no Brasil para as chamadas, em outros países, Medicina Tradicional (MT), Medicina Alternativa e Complementar (MAC) e Medicina Integrativa (MI), as quais, nas últimas décadas, têm recebido incentivo pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para sua introdução na Atenção Primária à Saúde (APS).

As PICs contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos inovadores. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias

¹Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: gessicafariamartins@gmail.com

²Graduando de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: lucasgabriel2013@gmail.com

eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (BRASIL, 2002).

Existentes em documentos oficiais desde 2016 as PICs começam a emergir e ganhar força nos dias atuais estando presente principalmente nas práticas de pré-natal e cuidado com a gestante tentando desviar o foco e amenizar as mazelas deixadas pela hospitalização do parto, alto índice de mortalidade infantil e realização de cesáreas sem indicação clínica.

Com a ascensão da hospitalização do parto, emergiram diversas disputas de poder por meio dos profissionais habilitados a assistir o mesmo (médicos, parteiras, enfermeiras obstetras). O desenvolvimento de técnicas intervencionistas como a anestesia, episiotomia e parto cesárea, contribuíram para que o profissional médico assumisse todo esse processo em âmbito hospitalar e até em níveis de atenção básica (AGUIAR, 2010).

De posse da institucionalização do parto e nascimento, as evidências científicas apontam para uma assistência fornecida nas maternidades públicas, muitas vezes carregadas de violência institucional e obstétrica, transformando o parto, momento único da gestante em um mero procedimento clínico, além de índices elevados de mortalidade materno-infantil associada de violência obstétrica (DINIZ, 2012)

Atualmente, por mais que esteja em vigor a institucionalização do parto e do nascimento, aumenta a preocupação, por parte do governo, instituições e profissionais, para estabelecer a humanização do parto. Na realidade, porém, ainda se encontram muitos entraves institucionais, dentre outros, que dificultam a concretização desse momento.

Com isso as PICs se estabelecem como critério de inovação e sua inserção se faz atualmente necessária no cenário obstétrico brasileiro. Tais práticas objetivam retomar o espaço da humanização na cena do nascimento e, ao se falar do termo humanização, duas linhas de reflexão devem ser propostas: uma delas diz respeito à questão de saber se pode falar de humanização sem nos referirmos ao termo desumanização; a outra remete, a saber, quais as noções de humanização em voga, para que possamos escolher aquela que tem mais pertinência ética e política (DINIZ, 2012). Com isso o presente estudo visa descrever as Terapias complementares e integrativas durante as práticas de pré-natal e estabelecer as contribuições para a saúde da gestante e do bebê.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter bibliográfico e foi realizada no período de fevereiro a junho de 2017. A coleta de dados buscou fomentar subsídios para a elaboração de um referencial teórico ligado ao tema do presente estudo. Foram utilizados como descritores práticas integrativas e complementares, pré-natal e papel da enfermagem. Os bancos de dados utilizados foram: Scientific Electronic Library Online (SciElo), o portal de periódicos do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Latino América e do Caribe de Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A língua portuguesa foi adotada como único idioma na busca nos bancos de dados.

No acesso aos bancos de dados foi prezada a seleção somente de estudos brasileiros sobre o assunto. Em pesquisa, com o uso dos descritores citados, foram encontrados cerca de 322 trabalhos, porém, tendo em vista o grande número de estudos e a divergência de assuntos tratados, foi necessário o uso de descritores mais específicos. Os termos de pesquisa usados nessa segunda parte foram: práticas integrativas e complementares durante o pré-natal. Essa segunda procura resultou em um achado de 102 artigos.

Por fim, foi feito um refinamento, com o objetivo de ter como base documentos com conteúdo diretamente ligados ao tema sugerido na pesquisa. Com o objetivo de montar um referencial teórico que de forma clara explicasse o uso de práticas integrativas e complementares durante o pré-natal.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este estudo objetivamos conscientizar os acadêmicos, professores, profissionais da saúde e demais participantes do Congresso de Saúde sobre a importância das práticas integrativas na gestação e seus benefícios a gestante.

4 CONCLUSÃO

Compreende-se que o espaço de atuação do enfermeiro e o uso de PICs convergem para a singularidade, respeito e autonomia da mulher, e propõem um novo modelo de atuação centrado na importância da humanização do parto. Destaca o fato que a cristalização do modelo institucional gerido pela dominação do saber sobre o corpo da mulher torna invisível

o campo de atuação dos membros que lutam pela valorização de práticas e saberes constituídos historicamente em prol dos benefícios da gestação e nascimento saudáveis de bebês (AGUIAR, 2010)

Compreendemos que muito precisa ser feito para que a PICs adquiram seu espaço, pois ainda é evidente o pequeno número de estudos nessa temática, que possibilitem comparações das práticas integrativas e complementares no âmbito nacional e que busquem a criação de estímulos que favoreçam e engrandeçam essas terapias inovadoras e que contribuam para a saúde e bem-estar da gestante.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.M. **Violência institucional em maternidades públicas: hostilidade ao invés de acolhimento como questão de gênero.** Tese de doutorado, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2010.

BARROS, N. F. & NUNES, E. D. “Complementary and Alternative Medicine in Brazil: one concept, different meanings”. **Cad. Saúde Pública**, v.22, n.10, p.2023-2028, 2006.

BRASIL. **SUS oferece terapias alternativas para a população.**

<http://www.brasil.gov.br/saude/2017/01/sus-passa-a-oferecer-terapias-alternativas-para-a-populacao>. Acesso em março de 2017.

DINIZ, C.S.G. Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. v.10, n.3, p.627-637, 2012.